

Collor propõe lei de privatização

FÁTIMA XAVIER
CEZAR MOTTA

O candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, caso seja eleito, vai negociar com o Congresso Nacional uma lei geral de privatizações que delimitará, automaticamente, o tamanho da máquina estatal brasileira. Esta lei deverá determinar as áreas em que o Estado deve atuar — setores estratégicos, como energia — e estabelecerá as formas de venda das estatais privatizáveis e o fechamento e extinção das deficitárias e inúteis.

No debate em que participou com seu adversário Luiz Inácio Lula da Silva por cadeia nacional de televisão, Collor mencionou fábricas de zíper e de tecidos que estariam sob administração estatal como exemplos de gordura indesejável da administração pública. Praticamente todos os casos semelhantes a este, no entanto, já foram privatizados através do BNDES. É o caso, por exemplo, da Editora José Olímpio, e da fábrica de tecidos Nova América, ambas no Rio de Janeiro, já devidamente incorporadas à iniciativa privada. A Nova América, a que Collor se referiu, hoje pertence ao grupo Cataguases-Leopoldina, cujo acionista majoritário é Ivan Botelho, um empresário excêntrico que costu-

ma fantasiar-se de motorista de táxi, camelô ou mendigo e sair pela cidade, para contatos com o povo.

No programa de Collor, o processo de privatização que pretende executar em curto prazo é chamado de "reforma patrimonial", e prevê um enxugamento de todo o patrimônio da União. E aí não se incluem somente as empresas deficitárias ou inúteis, mas também a venda ou utilização para assentamento de sem-terra nos terrenos, terras e imóveis rurais e urbanos. Collor pretende realizar um levantamento completo de todas as propriedades imóveis rurais e urbanas pertencentes à União.

Quanto à privatização em si, será dividida em **reprivatizações** (transferência à iniciativa privada de empresas estatizadas por diferentes razões), **privatização de estatais** (todas as que não se enquadram na classificação de estratégicas) e **privatização de novos investimentos** (estímulo à iniciativa privada para investir também em energia, transportes, infraestrutura, hoje setores de monopólio estatal). Para a privatização, a intenção é seguir os modelos inglês e espanhol, de venda através do mercado de ações a preços de mercado. Outro caminho seria a venda de algumas empresas sob controle do Estado aos próprios empregados.